

**Trabalho 133**

15º CONGRESSO NACIONAL ANAMT – SAÚDE INTEGRAL PARA TODOS

TRABALHO CIENTÍFICO

**FRIGORÍFICO DE ABATE DE SUÍNOS – CONDIÇÕES DE TRABALHO E AS FONTES DE  
INSATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES NO SETOR DE DESOSSA****SILVA, Luis Carlos Martins** - Especialista em Ergonomia para Indústria pelo CNAM –  
França/UFRJ.E-mail: [luca.martins@yahoo.com.br](mailto:luca.martins@yahoo.com.br)

Introdução:

A Ergonomia é uma ciência interdisciplinar. Ela compreende a fisiologia, a psicologia do trabalho, a antropometria, a medicina, a engenharia entre outras. O objetivo prático da Ergonomia é a adaptação do posto de trabalho, dos instrumentos, das máquinas, dos horários, do meio ambiente às necessidades do homem. A realização de tais objetivos, no nível industrial, propicia uma facilidade do trabalho e um rendimento do esforço humano (GRANDJEAN, E. 1968).

Estabelece-se então o binômio indispensável que justifica a Ergonomia: conforto no trabalho – produtividade.

É de conhecimento de todos profissionais do ramo da agroindústria o crescimento desordenado do número de doenças ocupacionais, mais especificamente as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho - LER/DORT. Nosso objeto de estudo está focado nas pessoas que desenvolvem atividades nos frigoríficos de Abate e Processamento de Carnes e Derivados de suínos.

O aparecimento de doenças osteomusculares e os afastamentos gerados por elas nas linhas de produção tem sido cada vez mais objeto de estudo, inclusive, pelo Ministério do Trabalho e Ministério Público. Os trabalhadores que desenvolvem atividades consideradas repetitivas nesse ramo estão expostos a riscos inerentes ao processo produtivo, como por exemplo: o ritmo intenso, a alta repetitividade, atividades fixas e pouco variáveis, o trabalho permanente em ambiente frio (7,0 a 11 °C), a cadência elevada e imposta pelas máquinas e a impossibilidade de o trabalhador determinar o ritmo, o modo de execução, a falta de momento das pausas regulares, pressão de tempo, posturas inadequadas dos membros superiores, tronco e cabeça (elevação dos ombros, inclinação do tronco, extensão do pescoço), o trabalho estáticos dos membros superiores e inferiores, a exigência de força no manuseio das peças em ambiente frio, assim como, o trabalho preponderantemente em pé, espaços exíguos que impedem a livre movimentação, a exposição contínua a níveis de ruído acima de 80 dB(A), entre outros, não menos importantes. Situações como essas podem ser identificadas e evidenciadas numa Análise Ergonômica do Trabalho, seguindo preceitos legais da NR-17 e utilizando-se, para tanto, o conhecimento técnico e a bibliografia disponível.

Descrevendo a atividade, para melhor entendimento da proposição de melhoria, seguindo a linha do trilho de transporte, que vem da câmara fria, na linha B verificamos que





## Trabalho 133

Por fim, há que se lembrar de que a Ergonomia é um processo que não se complementa com a análise e as modificações realizadas em determinado período, numa empresa. De fato, ao se corrigir determinadas condições, outras menos prioritárias podem se evidenciar. Na verdade, como o alvo das alterações é o conforto do funcionário e a melhora de sua produtividade é inevitável que ele seja peça fundamental no reconhecimento das situações inadequadas e dos ajustes que devem ser adotados para as propostas de modificações. Assim sendo, é importante que se crie entre os trabalhadores o espírito crítico sobre a tarefa que realizam, identificando os pontos que provocam desconforto e/ou sofrimento. A formação de um comitê de Ergonomia com a finalidade de coordenar o processo pode servir de estímulo à participação dos demais funcionários, bem como conduzir, mediante o apoio de consultoria apropriada quando necessário, as novas questões que surgirem com vistas a uma solução mais adequada.

### Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 5413 - Iluminância de Interiores - Rio de Janeiro, 1992.

CAON, Flávio Z. SILVA Luis. C. M. – Ergonomia de Correção: análise ergonômica dos guichês de vendas de passagens em Rodoviária de Porto Alegre. Encontro Pan-Americano de Ergonomia. X Congresso Brasileiro de Ergonomia. 2000.

CHAFFIN, DON B. et al. Biomecânica Ocupacional. Belo Horizonte: Ergo, 2001.

COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana. Vol.1 e 2. Belo Horizonte: ERGO, 1995.

DUL, J. WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 1 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1995.

GRANDJEAN, E. – Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.

LER LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS: NORMAS TÉCNICAS PARA AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE. Brasília: MPAS, ACS, 1993.

MANUAL DE APLICAÇÃO DA NORMA REGULAMENTADORA nº17. 2 ed. Brasília: MTE, SIT, 2002.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho. Lei 6.514/77, MTE. Portaria 3.214/78. São Paulo: Atlas.

NORMA REGULAMENTADORA nº 17 (NR-17). Portaria nº 3.214/78, com redação dada pela Portaria nº 3.751/90. Brasília: MTE, 1990.



### Trabalho 133

PONTOS DE VERIFICAÇÃO ERGONÔMICA: Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. 1 ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001.

SANTOS, N. FIALHO, F. Manual de análise ergonômica do trabalho. Curitiba: Gênese, 1995.

SILVA, LUIS C. M. e CAON, Flávio Z. – COERGO – Comitês de Ergonomia. A Ergonomia prática e de baixo custo para a empresa. XII CONASEMT São Paulo, 2003.

THURMAN, J.E. LOUZINE, A. KOGI, K. Maior produtividade e um melhor local de trabalho. Manual de Ação – OIT. Genebra. 1992.

TORREIRA, RAUL P. Manual de Segurança Industrial. São Paulo: Margus Publicações, 1999.

VIEIRA, S.I. PEREIRA, C. Guia prático do perito trabalhista. Belo Horizonte: ERGO, 1997.

WISNER, Alain. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. 1 ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

WISNER, Alain. Ergonomia: Método & Técnica. 1 ed. São Paulo: FTD/Oboré, 1987.